

**A FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE UBERLÂNDIA,
MINAS GERAIS (1965 - 1970)**

*THE COLLEGE OF DENTISTRY IN UBERLANDIA,
MINAS GERAIS (1965 - 1970)*

*Cristiane Lopes Simão Lemos **
*José Carlos de Souza Araújo ***

RESUMO

Tomando como objeto de estudo a gênese histórica da fundação da Faculdade de Odontologia de Uberlândia, no período de 1965 a 1970, busca este contribuir para o resgate de sua história. Mais especificamente, procura conhecer os principais atores envolvidos na idealização da Faculdade de Odontologia de Uberlândia, como nasceu a idéia de uma faculdade de odontologia na região, como foi o processo de construção dessa Faculdade, qual foi a entidade mantenedora desta instituição e em qual modelo de ensino se inspirou a organização curricular inicial. Como trajetória metodológica, fez-se opção pela análise documental, análise jornalística e pela utilização de entrevistas com as pessoas que estiveram diretamente envolvidas com a construção da Faculdade.

Palavras-chave: Uberlândia, Odontologia, Faculdade, Interiorização.

ABSTRACT

Taking the historical origin of the foundation of the College of Dentistry in Uberlandia as an object of study, we seek to contribute to the recovery of its history. More specifically, we seek to know the principal actors involved in the idealization of the College of Dentistry in Uberlandia, how the idea of a college of dentistry in the region was born, what the process of construction of this College was, which was the supporting entity of this institution, and what type of model inspired the initial curricular organization. Methodologically, a choice was made for documentary analysis, journalistic analysis and through use of interviews with the people that were directly involved with the construction of the College.

Key words: Uberlandia, Dentistry, College

* Professora da Universidade Federal de Goiás. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia.

** Doutor em Educação pela UNICAMP. Professor coordenador de Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UNITRI. Contatos: jcaraujo@ufu.br

CONTEXTUALIZANDO A GÊNESE DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA.

A Faculdade de Odontologia de Uberlândia foi fundada no ano de 1970, num contexto de expansão e interiorização do ensino superior, da qual a Reforma Universitária de 1968 (Lei n.º 5540 de 28 de novembro de 1968) é uma expressão.

Nessa época, a educação superior recebia pressões, tanto da sociedade como do próprio sistema educacional para se expandir. As pressões sociais eram reflexos das transformações estruturais profundas pelas quais passavam o país, o que implicava a transição para uma sociedade urbana, com o processo de industrialização assumindo a substituição de importações.

Nesse contexto de fortalecimento de um Estado autoritário e de internacionalização da economia brasileira, a emergência de grandes empresas nacionais públicas e privadas e de corporações multinacionais necessitava de um tipo de mão de obra mais qualificada. Dessa forma, a educação superior se constituiu como uma importante estratégia para a reprodução e a ampliação das camadas médias de então, as quais se apresentavam como capazes de configurar a expansão do mercado consumidor, configurando-se também como legitimadora do regime autoritário e repressor.

Tecnicamente, a reforma universitária implantada em 1968 consistiu na racionalização administrativo-pedagógica do ensino superior, através do regime de créditos e da organização das matérias em departamentos. Mas tal reorganização da estrutura universitária tinha um significado maior, pois estava articulada à implantação e à manutenção do modelo sócio-econômico adotado pelo governo militar-autoritário.

(...) o espírito de modernização característico desse período é a mola inspiradora desse relatório e da lei que dele produziu. A universidade se revelava inadequada para atender às necessidades do processo de modernização e desenvolvimento que estava ocorrendo e, por isso, havia uma preocupação com a racionalização das atividades universitárias, a fim de lhes conferir maior eficiência e produtividade, aspecto peculiar à análise econômica da educação, em moda nesse período (SOBRAL, 1989, p. 68).

Por outro lado, a pressão principalmente das camadas médias para aumentar as oportunidades educacionais nos níveis mais elevados de ensino era bastante grande. Havia um estigma, que ainda permeia o ideário atual, de que o ensino superior era o caminho mais direto para a promoção social, ou seja, instrumento para a aquisição de status social e de prestígio pessoal. Portanto, o ensino superior torna-se um campo estratégico para as camadas médias conquistarem posições materiais ou simbólicas, inclusive com relação à expectativa com o papel messiânico da escolarização em nível superior.

O incremento do número de faculdades, principalmente no interior, nesse período além de outros fatores explicitados por VAHL¹, teve um caráter progressista e desenvolvimentista. Ter uma faculdade na sua própria cidade significava além de destaque, possibilidade de crescimento econômico.

A interiorização da expansão do ensino superior parece ter vindo satisfazer aos anseios e às crenças populares de que as Escolas superiores são indispensáveis à ascensão social e ao desenvolvimento de uma região (...) Assim em poucos anos, muitas cidades do interior transformaram-se em centros do Ensino superior, muito dos quais sem as necessárias condições para desenvolver um trabalho eficiente (VAHL, 1980).

Cunha (1999) acredita que no quadro institucional republicano, o ensino superior crescia e se complexificava por meio três vetores:

- a presença do governo federal nos estados (em geral nas capitais) pela criação e manutenção de faculdades;

¹ Vahl (1980, p. 84) enumera alguns fatores que explicam a ampliação da demanda de vagas no ensino superior a partir de 1965: expansão demográfica, a generalização e a interiorização da rede de ensino secundário, insuficiência de vagas existentes e expectativas de promoção social.

- a projeção das elites locais e regionais no ensino superior na reprodução de quadros intelectuais, pela criação e manutenção de faculdades estaduais nas capitais e na cidades politicamente mais importantes do interior;
- a criação de faculdades por agentes privados, confessionais e/ou empresariais, conforme a demanda não atendida pelo setor público e de acordo com projetos hegemônicos.

Cunha (1999) suscitava a seguinte questão: “No caso de Minas Gerais, seria de grande valia conhecer as características distintivas (estou supondo-as assim) das elites locais que propiciaram a criação de universidades federais em Juiz de Fora e em Uberlândia, por exemplo...” (p. 15).

A IDEALIZAÇÃO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA

A construção de faculdades em Uberlândia pode ser explicada principalmente por três fatores: a importância da cidade como centro de desenvolvimento comercial, pelos anseios de projeção das elites locais e pela presença de forças políticas voltadas diretamente para o incremento do ensino superior.

Uberlândia se destacou historicamente no cenário brasileiro, pela sua posição estratégica no comércio interestadual, pois o final da estrada de ferro vinculada à antiga Mogiana era praticamente em Uberlândia desde 1895. A produção industrial e manufatureira de São Paulo era trazida a Uberlândia pelos trilhos da ferrovia, e era transportada através de caminhões principalmente para o sul de Goiás e Mato Grosso. É necessário ressaltar também que a cidade de Uberlândia guarda vínculos estreitos com a construção da capital de Goiás, na década de 30 do século XX, e com a implantação de Brasília, a partir da segunda metade da década de 50 do século XX. Observe-se o depoimento de Durval Garcia:

E foi essa posição privilegiada de final de ferrovia, como uma espécie de boca de sertão, que possibilitou esse desenvolvimento material de início e, ao lado desse desenvolvimento, as iniciativas relacionadas às Faculdades, impulsionando Uberlândia e permitindo que o crescimento não fosse um crescimento apenas material, unilateral (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 1988, p. 10).

A década de 50 marcou a idealização das faculdades em Uberlândia. Em 1957, o deputado federal, Homero Santos, constituiu uma comissão pró-escolas superiores de Uberlândia, que se responsabilizava por palestras visando o estímulo de implantação do ensino superior em Uberlândia. Os principais atores deste processo foram: Dr. Jaci de Assis, Dr. Giro de Castro Almeida, Prof. Milton Porto, Antônio Bastos e Capistrano Alquimin. O deputado federal Rondon Pacheco era a figura central que cuidava da parte burocrática junto ao governo federal na instalação das faculdades.

As faculdades de Filosofia e Direito foram as primeiras a serem instaladas, pois exigiam poucos investimentos. Depois se criou o curso de Ciências Contábeis, o de Administração e Economia. “De 1962 a 1977 foram implementados os cursos de História, Geografia, Estudos Sociais, Matemática, Ciências Biológicas, Química e Psicologia”. (MOSTRA..., 1988).

Neste clima empreendedor, diversos cursos, tais como medicina, odontologia, farmácia, veterinária, educação física começam a ser requisitados principalmente pela população mais elitizada, que viam no ensino superior uma alavanca para o prestígio social.

Focando o estudo da criação da Faculdade de Odontologia, no período de 1965 a 1970, a primeira matéria do jornal *Correio de Uberlândia* relativa ao assunto, relata a ida de Adib Chueiri (ligado à radiofonia), ao Rio de Janeiro, a pedido de Américo Tângari (proprietário da Farmácia do Povo), em busca de informações sobre a fundação de uma escola de farmácia e odontologia em Uberlândia.

(...) Após o regresso do sr. Adib Chueiri, o sr. Tângari, ao lado de outros baluartes desta magnífica idéia, formará uma comissão que irá ter com o presidente da república a fim de transformarem realidade a Faculdade de Farmácia e Odontologia desta cidade. O ministro Raimundo de Brito será também procurado (CHUEIRI..., 1965).

Nesse período, Domingos Pimentel de Ulhoa, a pedido de Luiz Bastos (Presidente da recém-criada Faculdade de Direito), procura a Associação Brasileira de Odontologia a fim de propor a criação de uma Faculdade de Odontologia. Assim relata Figueiredo:

Em determinada época procurou-nos em nossa sede o ilustre amigo Dr. Domingos Pimentel de Ulhoa a pedido do presidente daquela Fundação, propondo criar a faculdade de Odontologia. Esta associação ABO hipotecou todo apoio, fornecendo todos subsídios necessários para um bom funcionamento; prédio com salas, (...). Dr. Domingos iniciou seu trabalho e deu-se início a construção da faculdade em uma área junto à Casa da Divina Providência. Por qualquer contingência da Política administrativa tudo foi paralisado e por aí ficou (FIGUEIREDO, 1980).

Considerado um dos fundadores da Faculdade de Odontologia de Uberlândia, Laerte Alvarenga Figueiredo² é graduado em Odontologia pela Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro, na cidade de Uberaba, Minas Gerais. Concluiu seu curso na década de 1950 e em seguida à sua formatura mudou-se para Uberlândia e foi presidente da Associação Brasileira de Odontologia seção Uberlândia (ABO) na década de sessenta por vários mandatos.

Nesse período, como presidente da ABO, Figueiredo participa diretamente da criação do Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais. Esse Conselho, à época, fez um levantamento em todos os municípios para saber a respeito do número de dentistas em cada cidade e região. Tal pesquisa constatou um pequeno número de profissionais formados e um grande número de cirurgiões-dentistas práticos que não possuíam formação universitária.

Tais estatísticas contribuíram ainda mais para o entusiasmo da criação da Faculdade de Odontologia e, influenciados pelo clima de criação de faculdades na cidade, as primeiras ações concretas em vista de tal realização se fizeram: “tomando conhecimento da defasagem de profissionais no Estado e considerando um número grande de falsos dentistas, senti a necessidade da criação de uma faculdade em Uberlândia. E nesse afã, para a luta.” (FIGUEIREDO, 2000).

Uma outra personalidade importante nesse contexto foi Gerson Mendes de Lima Jr., professor da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais e da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Católica de Minas Gerais. Figueiredo relata as razões de Lima Jr. participar do projeto da criação da faculdade: “Entrei em contato com o Prof. Gerson Mendes de Lima Jr. para que ele, ligado ao magistério e residindo em Belo Horizonte pudesse facilitar o elo de ligação Capital Uberlândia” (FIGUEIREDO, 1980).

Pode se dizer que o projeto de criação da faculdade foi realizado em três esferas: municipal, estadual e federal.

Em nível local, procurou-se o apoio do prefeito e da comunidade atuante. Ao ser procurado, Raul Pereira de Rezende, tido como o prefeito da educação, foi favorável à idéia e pediu de imediato que se procurasse um prédio que pudesse instalar uma escola desta categoria: “O prefeito Pereira de Rezende, integrado ao movimento, prontificou-se a ceder o prédio para as instalações da Faculdade de Odontologia de Uberlândia” (ODONTOLOGIA..., 1966).

...procuramos o prefeito da época, Raul Pereira de Rezende que era tido como o prefeito da educação, e expondo o nosso ideal, este, de pronto nos apoiou e disse que procurássemos casa que suportasse a instalação da Escola. Reunimos com as forças vivas da cidade na Faculdade de Direito à rua Duque de Caxias para que obtivéssemos, também o apoio da mesma (FIGUEIREDO, 2000).

“As forças vivas”, que eram os progressistas da cidade que atuavam nas mais diversas atividades e que possuíam poder econômico ou político, e/ou que estavam envolvidos nos outros projetos de criação de faculdades na cidade foram os participantes da reunião. Neste encontro, discutiu-se a criação de outras faculdades, inclusive a de Medicina.

² Laerte Alvarenga de Figueiredo, primeiro diretor da Faculdade de Odontologia de Uberlândia, nasceu em 21 de Novembro de 1924, em São Tomás de Aquino-MG, e faleceu em fevereiro de 2002 em Uberlândia-MG.

Em nível estadual, a figura central do processo foi o deputado estadual, Homero Santos³. No âmbito federal, a figura mais atuante foi a do então deputado federal Rondon Pacheco. Este político estava envolvido diretamente com o projeto de criação de uma universidade em Uberlândia.

O fato de ser presidente da Assembléia do Estado, filho da cidade, e um dos principais idealizadores da Faculdade de Direito, fez com que Homero Santos colaborasse sobremaneira para o ideal da criação da Faculdade de Odontologia.

Homero Santos que possuía influência junto ao governador Israel Pinheiro, elaborou um projeto, com o auxílio de Gerson Mendes de Lima Jr., que foi aprovado pela Assembléia Legislativa de Minas Gerais e depois sancionado pelo governador:

Foi graças ao seu trabalho junto inclusive, à Universidade Federal de Minas Gerais e à assessoria da Assembléia de Minas Gerais que conseguimos fazer o projeto que deu origem à criação da Autarquia Educacional de Uberlândia. O Gerson levou a idéia, me auxiliou e fizemos então o projeto (SANTOS, 1973).

Santos (1973) revela que naquela época, a forma mais interessante para viabilizar o projeto seria a criação de uma autarquia estadual, que teria a função de mantenedora da faculdade. A respeito da idéia de se criar uma autarquia para ser a mantenedora da faculdade, “talvez tenha sido inclusive a orientação que a própria assessoria da assembléia tenha me dado na época. Mas na verdade que criamos a Autarquia porque Ela passaria a ser um órgão inteiramente financiado, instalado pelo Estado” (SANTOS, 1973).

Tive uma luta muito grande para este projeto ser sancionado pelo Governo porque, talvez vocês não saibam, foi a primeira Autarquia de Ensino criada pelo governo do Estado de Minas Gerais naquela época. Havia fundações, Escolas diretamente ligadas ao governo, administração direta... Mas como Autarquia, foi a primeira a ser criada (SANTOS, 1973).

Em nível federal, a figura mais atuante foi Rondon Pacheco⁴, que tinha forte influência junto ao governo federal e cuidou da parte burocrática para a implantação das faculdades. Depois, tornou-se governador de Minas e colaborou diretamente para a estruturação física da Faculdade de Odontologia de Uberlândia. “Com a eleição de Dr. Rondon para o Governo de Minas, surgiram novas luzes” (FIGUEIREDO, 2000).

A AUTARQUIA EDUCACIONAL DE UBERLÂNDIA.

A Autarquia Educacional de Uberlândia foi criada pela lei Estadual nº 4257 de 27 de setembro de 1966:

Art.1º - Fica criada, com sede na cidade de Uberlândia, uma Autarquia Educacional, com personalidade jurídica de direito público e patrimônio próprio, autonomia didática, administrativa, financeira e disciplinar, que se regerá pelas disposições da presente lei e pelo seu Estatuto, em consonância com a Lei Federal n.4.024, de 20 de dezembro de 1961 (MINAS GERAIS, 1966).

Nesse documento, previu-se a instalação da Faculdade de Odontologia, Medicina Veterinária e Medicina. Mas destacava o seu artigo 10, que inicialmente se instalaria prioritariamente a Faculdade de Odontologia:

³ Político e advogado, nasceu em Uberlândia, MG, a 29 de janeiro de 1930. Bacharelou-se em Direito pela, então Universidade de Guanabara-DF, em 1952; em 1955 foi um dos sócios fundadores da Instituição Uberlandense de Ensino. Ingressou na política como Vereador e Presidente da Câmara Municipal de Uberlândia (1954-1962); foi eleito Deputado Estadual (1963-1971), Deputado Federal (1971-1983) e Ministro do Tribunal das Contas da União (1988-2000) (MONTEIRO, 1994).

⁴ Político e advogado, nasceu em São Pedro de Uberabinha (atual Uberlândia), MG, a 31 de julho de 1919. Como Deputado Federal (1951-1971), procurou favorecer o desenvolvimento do Triângulo Mineiro, mais particularmente de Uberlândia, sua terra natal, tratando de obter para a região benefícios diversos, facilitadores da modernização de sua infraestrutura econômica. Obteve a autorização federal para a criação da Escola de Engenharia de Uberlândia, além de acompanhar o processo de regulamentação das Faculdades de Direito e de Filosofia (MONTEIRO, 1994).

Art. 10 - Inicialmente, a Autarquia Educacional instituída por esta lei instalará a Faculdade de Odontologia, que deverá funcionar no exercício de 1967 (MINAS GERAIS, 1966).

O primeiro diretor da Autarquia Educacional de Uberlândia foi o Prof. Gerson Mendes de Lima Júnior:

Telegrama do prof. Gerson Mendes de Lima Jr. procedente de Belo Horizonte informa que o governador de Minas aprovou o estatuto da Autarquia Educacional de Uberlândia e que dentro de algumas semanas a entidade vai funcionar, iniciando a instalação da Faculdade de Odontologia nesta cidade. O sr. Lima Jr divulgará breve, a cópia dos estatutos aprovados (SAIU..., 1968).

Consta na ata do dia 10 de outubro de 1966 a comissão preparatória da instalação da Faculdade de Odontologia da Autarquia Educacional de Uberlândia, que tinha por objetivo cuidar das medidas necessárias à execução da lei estadual nº 4.257, que se refere à instalação da Faculdade de Odontologia em Uberlândia. Constam os seguintes nomes nessa ata: “Gerson Mendes de Lima Junior, Laerte Alvarenga Figueiredo, Edmundo Rodrigues da Cunha Filho, Ângelo Damis, Ronaldo Rodrigues da Cunha, Josaphát Vieira Marques, Índio Carvalho Luz, Paulo Machado da Silveira, Waldemar Martins Ferreira.”

Mas é somente em julho de 1968 que a Autarquia é realmente instalada. Nesse ínterim, a Faculdade de Medicina consegue ser instalada por outros meios. A Faculdade de Educação Física é então sugerida no lugar da Faculdade de Medicina. “Nessa época o Gerson estava à diretoria da Autarquia aqui no edifício Tubal Vilela. Nós, nessa época, já fomos nomeados para a Odontologia, o Ataulfo para a Educação Física e o Whutke para a Veterinária” (FIGUEIREDO, 2000).

Lima Jr. redige uma carta explicativa dirigida ao diretor do Correio de Uberlândia:

Ao Dr. Argemiro Evangelista Ferreira, dd. Diretor do CORREIO DE UBERLÂNDIA, a instalação da secretaria da Autarquia Educacional na sobreloja nº18 do edifício Tubal Vilela, desta cidade, a qual se encontram em pleno funcionamento nos dias úteis, dentro do horário comercial. A faculdade de Medicina Veterinária deste órgão estadual se encontra oficialmente instalada na cidade de Tupaciguara, MG, desde o dia 06 de abril, no prédio do Ginásio Esperança (AUTARQUIA..., 1968).

O LOCAL PARA A INSTALAÇÃO DA FACULDADE.

Com o documento autorizando a criação da Faculdade de Odontologia, que deveria ser feita primeiramente, a principal preocupação passou a ser o local para a instalação. Através das entrevistas e da análise jornalística, constatou-se que diversos locais foram aventados, desde um seminário de padres até uma cadeia pública.

Em visita a Uberlândia, o professor Lima Jr. divulgou a criação da Faculdade de Odontologia e de Veterinária. Em seguida relatou uma possível localização provisória para a Faculdade de Odontologia:

Em princípio está assentada que esta Escola será instalada em uma das salas do prédio do Mercado Municipal, onde funciona a UESU, isso através de um acordo firmado entre o prefeito e a direção daquela entidade estudantil. Só que o local terá que passar por uma reforma, adaptando-se o meio com funcionamento normal dessa Escola Superior (DUAS..., 1966).

Outro lugar pensado para ser a Escola de Odontologia, foi o Colégio de Fátima, na avenida Engenheiro Diniz, que era conduzido por freis franciscanos. Mas havia problemas em relação a este prédio, pois o prefeito Renato de Freitas queria montar um colégio ali também. Por isso, houve até desentendimentos:

Nós tínhamos pleiteado, já com a criação da Autarquia, pleiteado alugar o prédio lá do pátio franciscano da igreja, mas o prefeito requisitou o prédio para a instalação de um colégio. Mas aí, então nos frustrou. Ele deu ensejo para que uns padres franciscanos dirigissem uma carta aberta, naquela época, no Correio Católico contra minha pessoa (FIGUEIREDO, 2000).

Em 10/11 de novembro de 1968, uma matéria no *Correio de Uberlândia*, intitulada “Odontologia talvez não funcione em 1969” foi divulgada (ODONTOLOGIA..., 1968). Se a faculdade estava prevista para funcionar em 1967, conforme ditava a lei inicial que criou a Autarquia Educacional, já se percebia um atraso de dois anos.

Nesse artigo, constata-se a possibilidade de um terceiro lugar para a possível instalação da Faculdade de Odontologia, a cadeia pública que deveria ser substituída por uma penitenciária:

Segundo fonte extra-oficial é bem possível que a Faculdade de Odontologia de Uberlândia não funcione no ano de 1969 porque o prédio a ela destinado será o da atual cadeia pública. Acontece que o edifício que o Estado vem erguendo nas proximidades da Faculdade de Medicina, para ser a penitenciária de Uberlândia, acha-se bastante atrasado, devido à vários fatores, destacando-se, falta de água, rede de esgoto e demora no erguer das paredes. Se há demora para conclusão da cadeia maior ainda haverá na instalação da Faculdade de Odontologia, pois o prédio da rua Tiradentes precisa quase ser reconstruído e adaptado para a escola superior (ODONTOLOGIA..., 1968).

Outro artigo do *Correio de Uberlândia*, do dia 20/21 de dezembro de 1968, mostra a possibilidade da Faculdade de Odontologia, ao invés de se instalar na antiga cadeia, se localizar no edifício que vinha sendo construído nas proximidades da Escola de Medicina, e que se dizia destinado à nova cadeia pública (DENTISTAS..., 1968).

No dia 23 de dezembro de 1969, firmou-se o convênio entre a Faculdade de Odontologia e a Escola de Medicina. O convênio foi feito mediante pagamento por parte da Autarquia. Wilson Ribeiro numa entrevista gravada em março de 1988 diz:

Consegui com muita luta e apoio do governo, de pessoas daqui, do Dr. José Olímpio, Dr. João Fernandes, Dr. José Bonifácio, celebrar um convênio com a Escola de Medicina para permitir a instalação da Faculdade de Odontologia porque o curso básico de Odontologia é muito próximo do Curso básico de Medicina e esta Escola tinha toda a estrutura montada para esse curso básico (RIBEIRO, 1988).

TRÂMITES LEGAIS E ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO.

Resolvida a questão quanto ao local de ensino, o primeiro passo foi dar entrada junto ao Conselho Estadual de Educação para a aprovação do Curso. No dia 18 de março de 1970, o referido Conselho autorizou o funcionamento da nova escola superior (FACULDADE..., 1970).

Mas, outra etapa legal deveria ser percorrida. Era necessário um decreto do Presidente da República, Garrastazu Médici, autorizando o funcionamento e a instalação da Faculdade. Para isto contou-se com a intermediação do então presidente do diretório nacional da ARENA, o uberlandense Rondon Pacheco.

O CORREIO DE UBERLÂNDIA foi informado que o processo de reconhecimento e autorização para o funcionamento da Faculdade de Odontologia desta cidade já está com a minuta de decreto pronta, no Rio de Janeiro, e foi entregue, ontem, ao ministro da Educação e Cultura, cel. Jarbas Passarinho que, após exame, o levará ao presidente da República, general Garrastazu Médici (MINUTA..., 1970).

No dia 21 de maio de 1970, o presidente Médici assinou o decreto 66.610 autorizando o funcionamento da Faculdade, cuja instalação oficial “se deu em solenidade ontem realizada às 20 horas no Garibaldi’s Restaurante, contando com a presença de autoridades...” (TERÇA FEIRA..., 1970).

Para a organização do currículo da instituição, foi convidado o Dr. Paulino Guimarães Jr., do setor de ensino do Ministério do Planejamento e presidente da Associação Brasileira de Odontologia. Este, fervoroso estudioso da área da Educação, atuava na ABENO (Associação Brasileira de Ensino Odontológico), e participou da construção do projeto piloto que criou a Faculdade de Diamantina, que possuía currículo diferenciado naquela época.

Mas, por problemas de saúde, Guimarães Jr. se dispensou desta tarefa e indicou Dioracy Fonterrada Vieira (catedrático da Universidade de São Paulo, Bauru) para o seu cargo. Este, no cargo de diretor de ensino, estruturou a Faculdade de Odontologia de Uberlândia⁵. Desta ação, Vieira (1974) publicou um livro intitulado: Planejamento de uma Faculdade de Odontologia, que traz orientações para a criação de uma faculdade de odontologia.

O primeiro vestibular aconteceu no dia 10 de junho de 1970. Contou com 84 candidatos, dos quais 50 foram classificados. A primeira aula foi do prof. Fattini, mestre em Anatomia. Aconteceu, no dia 29 de junho de 1970, após uma missa com o padre Bolão⁶.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Faculdade de Odontologia de Uberlândia foi criada num momento de expansão e reestruturação do ensino superior e foi resultado principalmente das transformações estruturais profundas pelas quais passavam o país. A internacionalização da economia brasileira e a emergência de grandes empresas nacionais e corporações multinacionais, necessitavam de pessoas com formação superior pouco existentes naquela época. Além disso, o ensino superior se transfigurou numa importante estratégia para a reprodução e ampliação da classe média, que funcionava simultaneamente como mercado consumidor e legitimadora do regime autoritário e repressor.

Com o lema do progresso e do desenvolvimento, as faculdades, principalmente no interior, foram sendo construídas. A classe média via no ensino superior o caminho mais direto para a promoção social que significava status social e prestígio pessoal.

Por causa da sua estratégica posição comercial, Uberlândia constituiu uma população com relativo poder aquisitivo, “as forças vivas” da cidade. Essas, aliadas às forças políticas, promovem a idéia da necessidade do ensino superior, e a cidade vê emergir as primeiras faculdades. Neste clima, não era difícil imaginar que dentistas mais visionários sonhassem com faculdades de Odontologia, médicos com faculdades de Medicina, farmacêuticos com faculdades de Farmácia.

Mas existiam outras pessoas não ligadas diretamente à área, como Américo Tângari (farmacêutico), Luiz Bastos (presidente da recém criada Faculdade de Direito) que pensaram na hipótese da criação de uma Faculdade de Odontologia talvez por vislumbrarem a possibilidade de um bom negócio. Na época existia um grande número de dentistas práticos e havia defasagem de profissionais com formação superior.

Mas, foi com a união de profissionais da Odontologia que se destacavam no cenário local, que a Faculdade de Odontologia de Uberlândia foi idealizada e construída. Laerte Alvarenga Figueiredo em união com Gerson Mendes de Lima podem ser considerados os idealizadores da Faculdade de Odontologia. Obviamente, com o sólido apoio político de Homero Santos e Rondon Pacheco.

A história inicial da Faculdade de Odontologia foi de certo modo conturbada. A legislação previu sua criação para o ano de 1967, mas a criação só se deu no ano de 1970. A Autarquia Educacional de Uberlândia foi a maneira aventada para suprir e manter a Faculdade de Odontologia de Uberlândia. Os recursos financeiros seriam advindos do Estado, e daí se explica a demora para a construção da Faculdade. Apesar do discurso educacional promovido pelo Estado, havia na prática poucos investimentos. Tais dificuldades econômicas criaram uma crise dentro da Autarquia que resultou em brigas, falatórios, pedidos de demissão, mandatos de exoneração.

A Autarquia Educacional de Uberlândia possui um valor histórico. Não era comum serem criadas autarquias estaduais para fins de ensino e, segundo Homero Santos, a Autarquia Educacional de Uberlândia foi a primeira do Estado.

Outra dificuldade encontrada foi em relação à localização para a construção da Faculdade de Odontologia de Uberlândia. Diversos lugares foram pensados: salas do prédio do Mercado Municipal, Colégio de Fátima na Av. Engenheiro Diniz, Cadeia Pública que deveria ser substituída por uma

⁵ O primeiro projeto curricular foi organizado pelo professor Gerson Mendes de Lima e foi referenciado na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Católica de Minas Gerais. Este não foi colocado em prática.

⁶ Padre João Biagione (1935-1999), natural de Araraquara, SP, foi ordenado sacerdote em 1959 em sua cidade natal e em 1970 assumiu a Paróquia de Santa Terezinha (Catedral) em Uberlândia. Nessa mesma época foi professor titular na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal de Uberlândia. Por ser uma pessoa obesa, recebeu tal apelido (CARVALHO, 2002).

Penitenciária, edifício destinado à nova cadeia pública localizado nas imediações da Faculdade de Medicina, construção de um prédio próprio ao lado da Escola de Medicina. Mas, somente com a assunção de Wilson Ribeiro, como coordenador da Autarquia, é que a Faculdade pôde iniciar suas aulas, no próprio prédio da Faculdade de Medicina, através de um convênio entre as duas Faculdades.

Em relação à organização curricular, o primeiro projeto feito pelo professor Gerson Mendes de Lima foi baseado no modelo da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Católica de Minas Gerais na qual exercia o magistério. Mas, na verdade, a primeira grade curricular da Faculdade de Odontologia de Uberlândia foi organizada pelo professor Dioracy Fonterrada Vieira, que era professor da Faculdade de Odontologia de Bauru, São Paulo. Desse modo, o currículo da Faculdade de Odontologia de Uberlândia herdou as referências da Faculdade de Odontologia de Bauru.

Enfim, a criação da Faculdade de Odontologia foi o resultado de um plano arquitetado em torno da interiorização do ensino superior na época, aliado aos anseios das elites locais, que reivindicavam projeção social, aquisição de status e prestígio social. Mas também, foi fruto do esforço de pessoas que não apenas idealizaram, mas que partiram para a ação. E hoje, a Faculdade de Odontologia faz parte da Universidade Federal de Uberlândia e já formou centenas de profissionais. Na verdade, não se extinguiram os dentistas práticos que resistem e driblam os Conselhos de Odontologia, mas ela é locus apropriado de disseminação do saber na área do ensino odontológico, e contribui para a construção deste país do ponto de vista educativo em nível superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AUTARQUIA educacional: estabelecimento ensino superior. *Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 28 jul. 1968. p.1.

AUTARQUIA EDUCACIONAL DE UBERLÂNDIA. Comissão preparatória para a instalação da Faculdade de Odontologia da Autarquia Educacional de Uberlândia. *Ata da sessão realizada no dia 10 out. 1966*. Uberlândia, 1966. Livro 1, p.2.

MINAS GERAIS. Decreto-Lei nº.4257, de 27 de Setembro de 1966. Cria uma autarquia educacional na cidade de Uberlândia. Diário [do] Executivo, Belo Horizonte.

CARVALHO, I. *Padre Bolão*. Entrevistadora: Leuliana Helena Soares. Uberlândia, 10 fev. 2002. Entrevista concedida na Diocese de Uberlândia.

CHUEIRI vai ao Rio ver escola de farmácia. *Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 20 jun. 1965. p.1.

CRISE na autarquia educacional: demissão. *Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 24/25 set. 1968. p.1.

CUNHA, Luiz A. O público e o privado na Educação Superior brasileira: fronteira em movimento? In: TRINDADE, H. *Universidade leu ruínas na República dos professores*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

CUNHA, Luiz A. Prefácio. YAZBECK, L. As origens da Universidade de Juiz de Fora. Juiz de Fora: UFJF, 1999, p. 13-16..

DENTISTAS querem ficar perto da Escola de Medicina e Cirurgia. *Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 20 dez. 1968. p. 1.

DI PIETRO, M. S. Z.. *Direito administrativo*. São Paulo: Atlas, 1998. p. 316-321.

DUAS faculdades. *Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 27 maio 1966. p.3.

ESCOLA de odontologia poderá funcionar este ano afirma Valdir. *Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 5 jan. 1969. p.1.

- FACULDADE nova já está autorizada. *Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 20 mar. 1970. p.1.
- FIGUEIREDO, L. A. *Faculdade de Odontologia de Uberlândia*. Entrevistadores: C. G. Caetano e M. M. C. Dib. Uberlândia, 1988 (A UFU no imaginário social).
- FIGUEIREDO, L. A. *Criação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia*. Entrevistadora: Cristiane Lopes Simão Lemos. Uberlândia, fev. 2000.
- FIGUEIREDO, L. A. *Criação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia Primeiro Coordenador*. Entrevistadora: Cristiane Lopes Simão Lemos. Uberlândia, 14 abr. 2000.
- MINUTA da odontologia está com Passarinho. *Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 24 abr. 1970. p.3.
- MONTEIRO, N. G. *Dicionário Biográfico de Minas Gerais Período Republicano (1889-1991)*. Belo Horizonte: Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 1994. v.2. p.495-617.
- MOSTRA FOTOGRÁFICA DO CDHIS, 14., 1998, Uberlândia. *Contando histórias sobre a UFU*. Uberlândia: CDHIS e CEHAR, 1998. Catálogo de exposição.
- ODONTOLOGIA: faculdade está a caminho. *Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 19/20 abr. 1966. p.1.
- ODONTOLOGIA poderá ser no colégio N. S. Fátima. *Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 22/23 jan. 1967. p.1.
- ODONTOLOGIA talvez não funcione em 1969. *Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 10/11 nov. 1968. p.1.
- ODONTOLOGIA tem novos demarches. *Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 19 dez. 1969. p.1.
- ODONTOLOGIA vestibular talvez fevereiro de 70. *Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 06 jan. 1970. p.1.
- PAINEL político. *Correio Uberlândia*, Uberlândia, 20 jun. 1969. p.3.
- PROF. Gerson Mendes de Lima: Governo deu pouco a Autarquia. *Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 10 jun. 1969. p.1.
- SAIU decreto aprovando estatutos da autarquia.. *Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 19 jan. 1968. p.1.
- SANTOS, H. *Dados e informações históricas da Faculdade de Odontologia da Universidade de Uberlândia*. Entrevistador: Gaspar Paulino. Uberlândia, 09 fev. 1974. Entrevista concedida na revista Tira Dent's: Odontolandos 73 edição especial. p.8-13.
- SANTOS, H. *Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia*. Entrevistadora: Cristiane Lopes Simão Lemos. Brasília, 10 jul. 2000.
- SGUISSARDI, V., SILVA JR, J. R..A produção intelectual sobre a Educação Superior na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos RBPE, no período de 1968-1995. In: MOROSINI, M., SGUISSARDI, V.(Org). *A educação superior em periódicos nacionais*. Vitória: FCAA/UFES, 1998. p.129-162.
- SOBRAL, F. A. F. O ensino superior e a pesquisa científica e tecnológica. In: MARTINS, C. B. (Org.) *Ensino superior brasileiro: transformações e perspectivas*. São Paulo: Braziliense, 1989, p.67-81.
- TERÇA FEIRA: inscrições vestibular odontologia. *Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 24 mai. 1970. p.1.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. *Odontologia: 10 anos de ensino e participação*. Uberlândia, 1980.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. A UFU no imaginário social. Uberlândia, MG, 1988.
- VAHL, T. R. *A privatização do Ensino Superior no Brasil: causas e conseqüências*. Florianópolis: UFSC, 1980.
- VIEIRA, D. F. *Planejamento de uma faculdade de odontologia*. Bauru: Faculdade de Odontologia de Bauru, 1974.